



Escola Básica e Integrada
da Praia da Vitória

Anne Frank – Palavras no Silêncio



Uma banda desenhada inspirada no Diário de Anne Frank

Eu sou a Anne Frank.



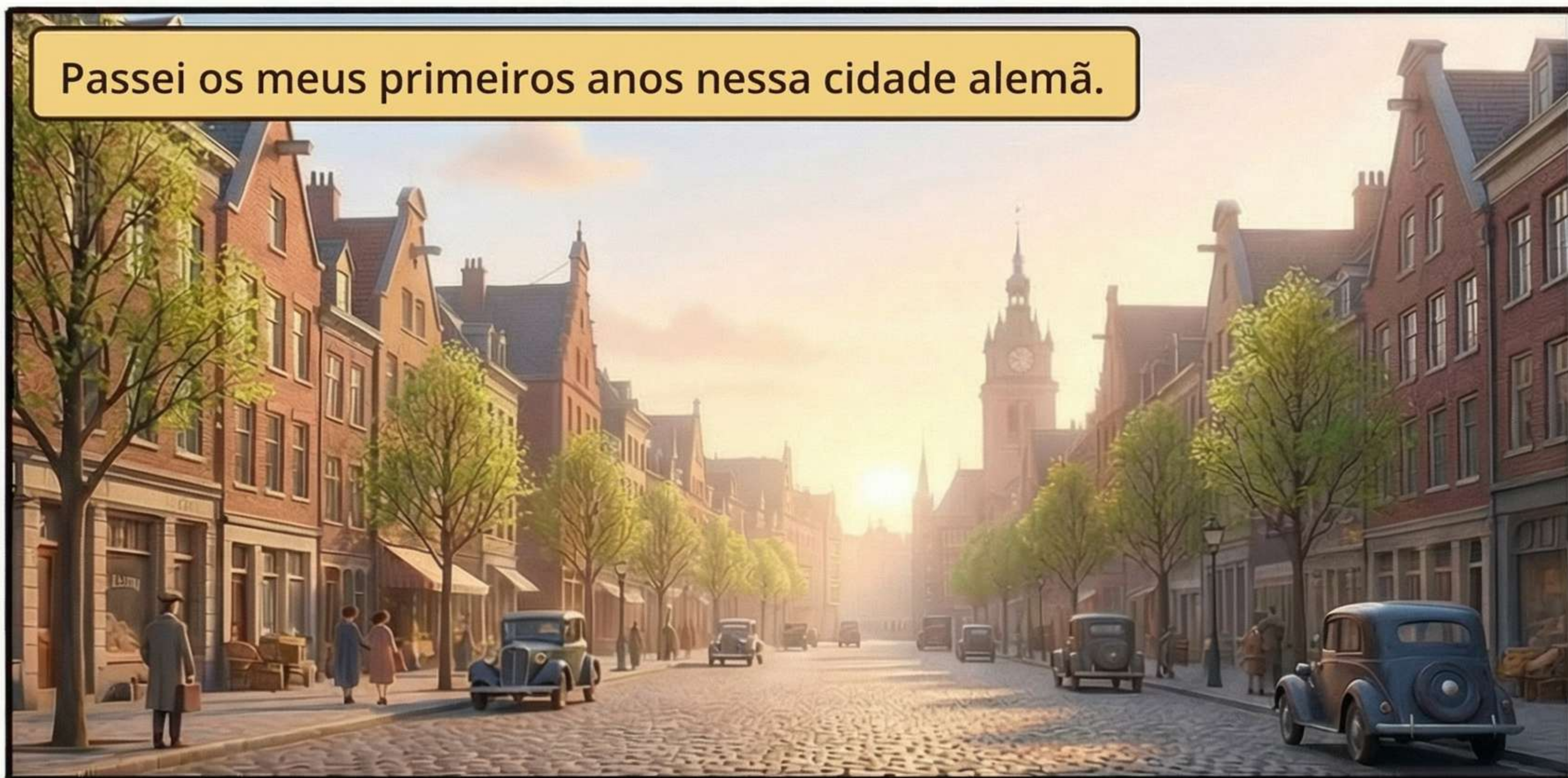
Esta é a minha família: o meu pai, Otto Frank, a minha mãe, Edith Frank, e a minha irmã mais velha, Margot Frank.



Eu nasci em 1929, em Frankfurt, uma cidade na Alemanha.



Passei os meus primeiros anos nessa cidade alemã.



Naquela altura, nem imaginávamos o que estava para acontecer.

Na Alemanha, Hitler fazia discursos que espalhavam o ódio.



As suas ideias transformaram-se em leis.

HITLER NO PODER: NOVAS LEIS ANTI-SEMITAS.

Judeus enfrentam expulsão e restrições crescentes.

ET CETERA

Judeus enfrentam a expulsão e restrições crescentes. A Alemanha nazista está a implementar uma série de leis anti-semitas que visam isolar e expulsar a população judaica. Estas medidas incluem a proibição de casamentos mistos e a restrição de acesso a certas profissões e locais públicos.

Judeus do mundo

Os judeus do mundo estão a ser afetados por estas novas leis. Muitos estão a tentar escapar para outros países, mas encontram-se com dificuldades devido à situação política global.

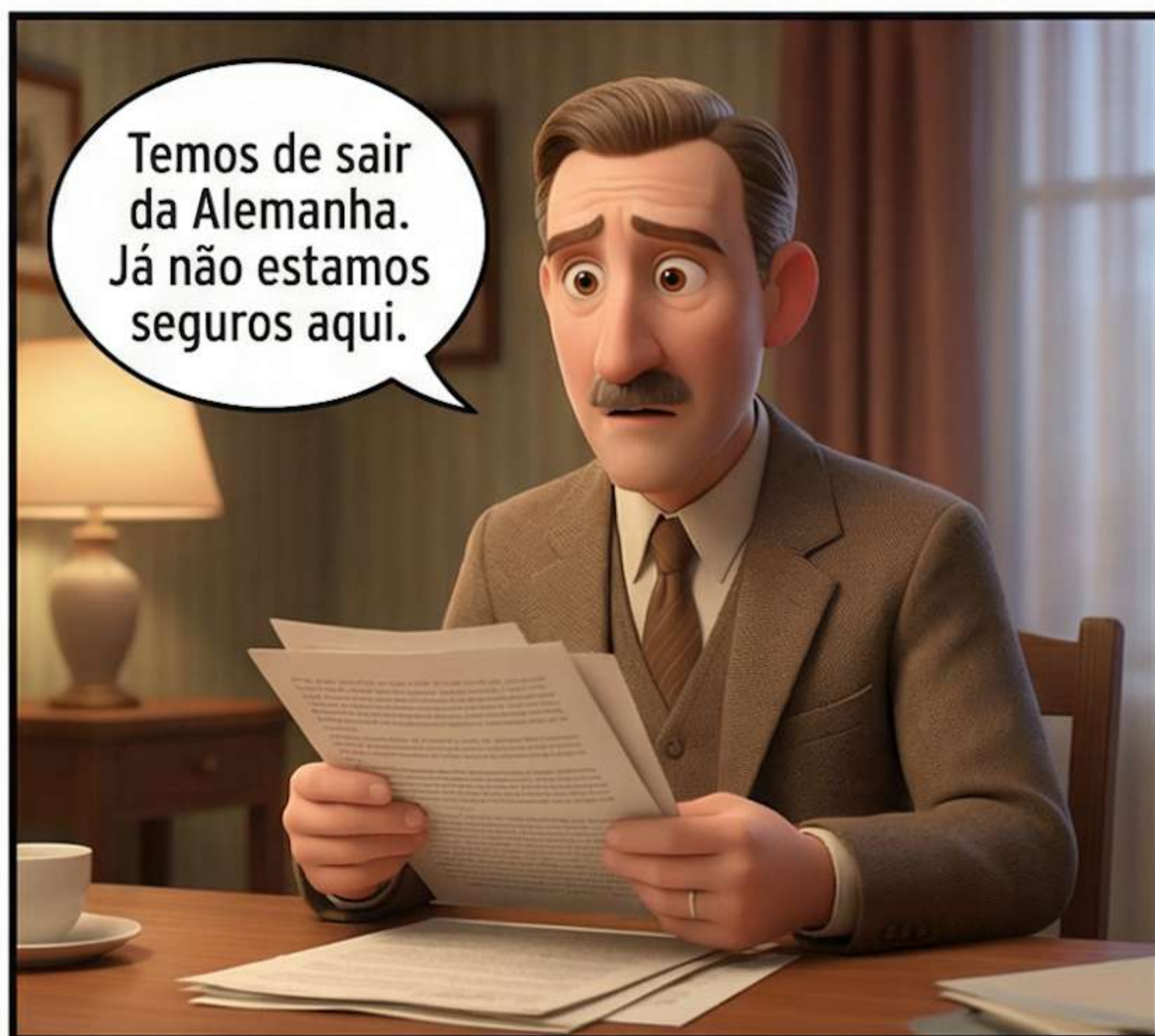
As novas leis anti-semitas estão a ser implementadas em toda a Alemanha. Os judeus estão a ser expulsos de suas casas e locais de trabalho. A situação é extremamente grave e os judeus estão a sofrer muito.

Os judeus estão a ser expulsos de suas casas e locais de trabalho. A situação é extremamente grave e os judeus estão a sofrer muito. Muitas famílias estão a ser separadas e os judeus estão a perder tudo o que possuem.

Aos poucos, fomos privados de direitos e da nossa liberdade.



Temos de sair da Alemanha. Já não estamos seguros aqui.



Em 1933, decidimos fugir para
Amsterdão, nos Países Baixos.

AMSTERDÃO,
PAÍSES BAIXOS

FRANKFURT,
ALEMANHA

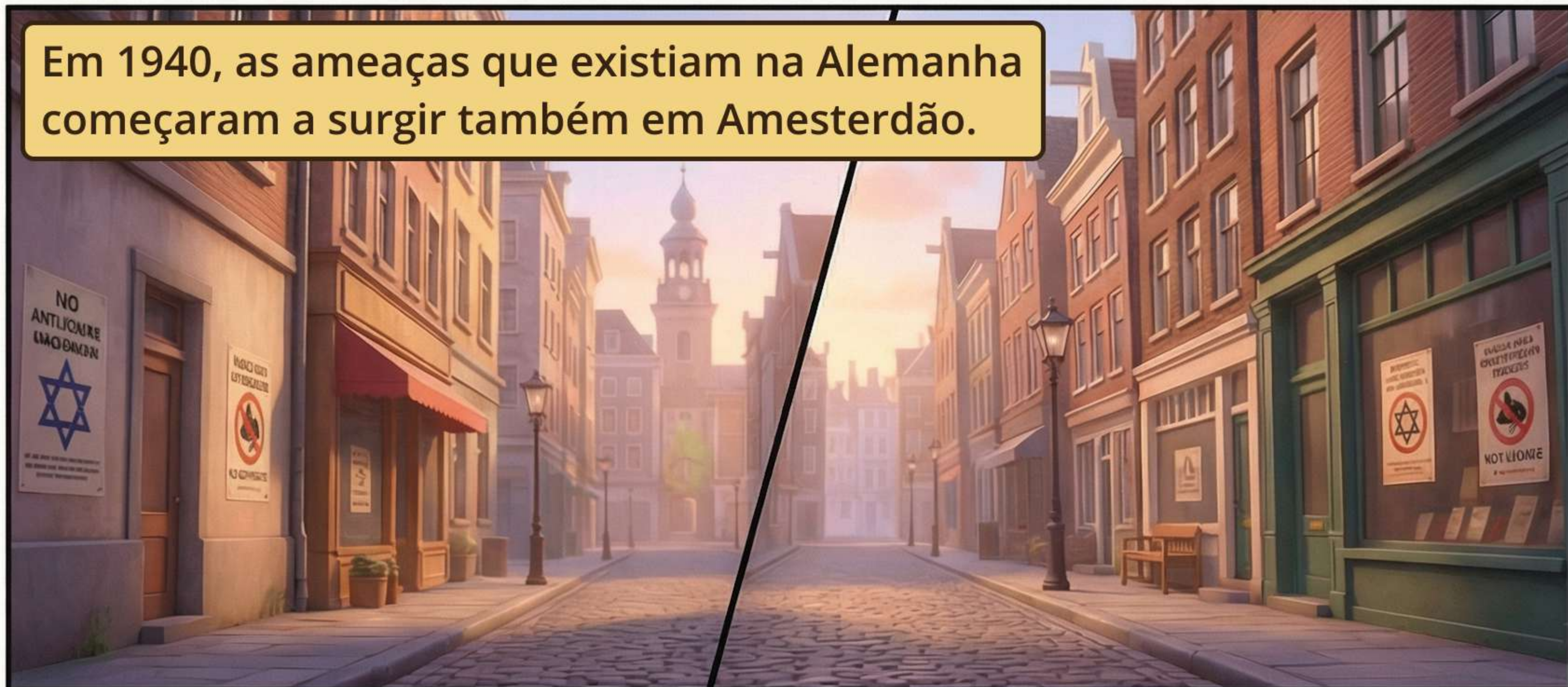
Foi uma fuga em busca de segurança.



Talvez aqui
possamos viver
em paz.



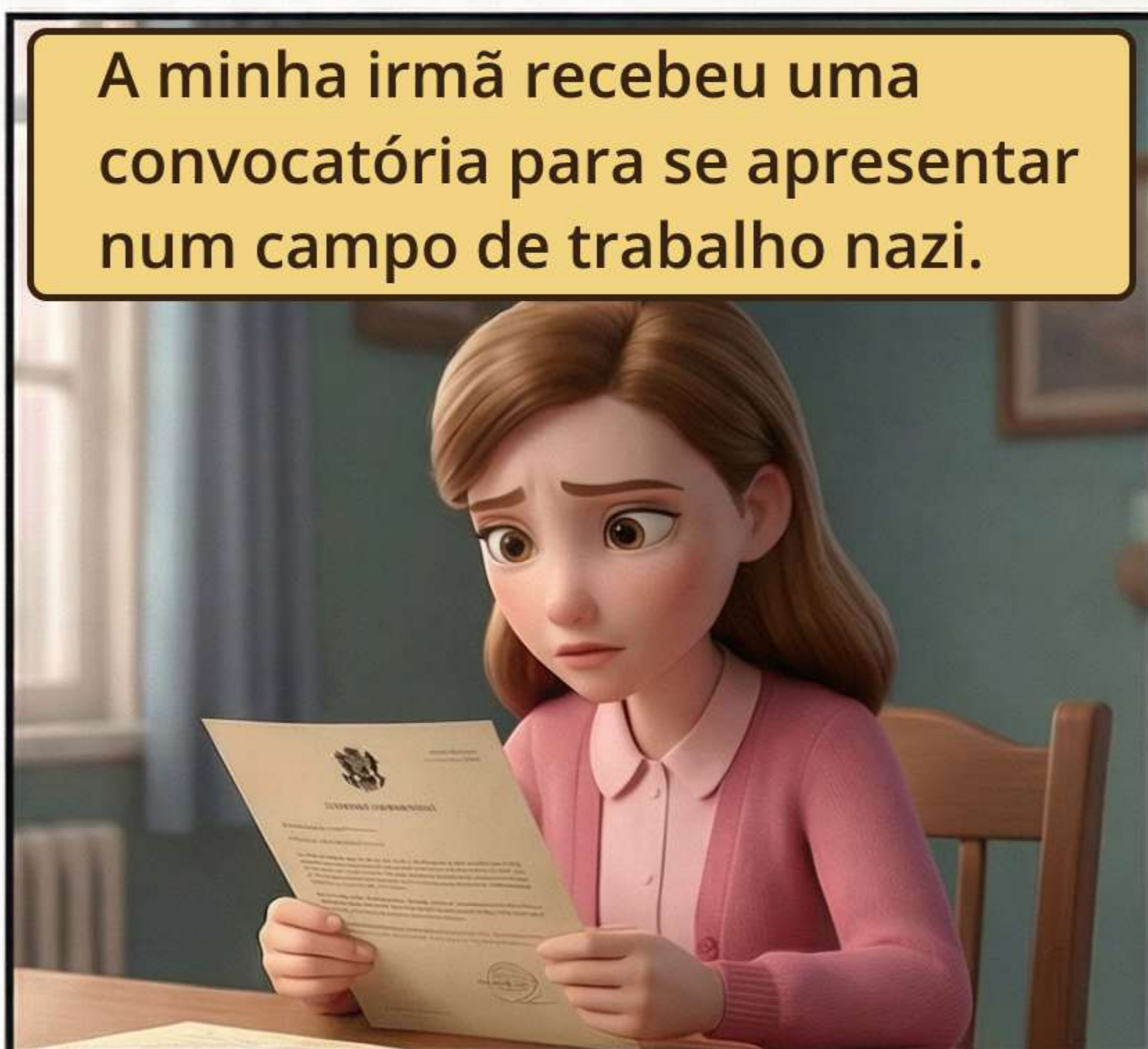
Em 1940, as ameaças que existiam na Alemanha começaram a surgir também em Amesterdão.



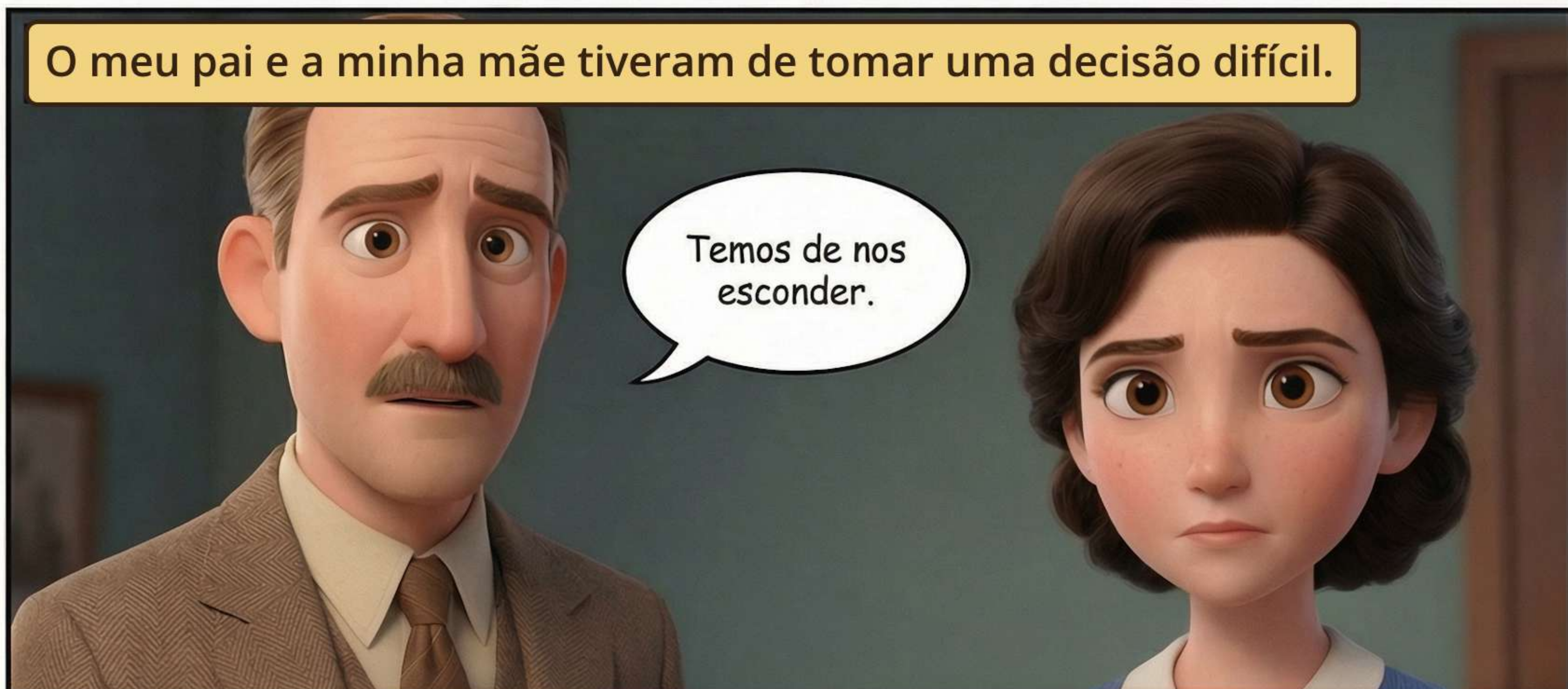
Mesmo longe de Frankfurt, a perseguição alcançava-nos.



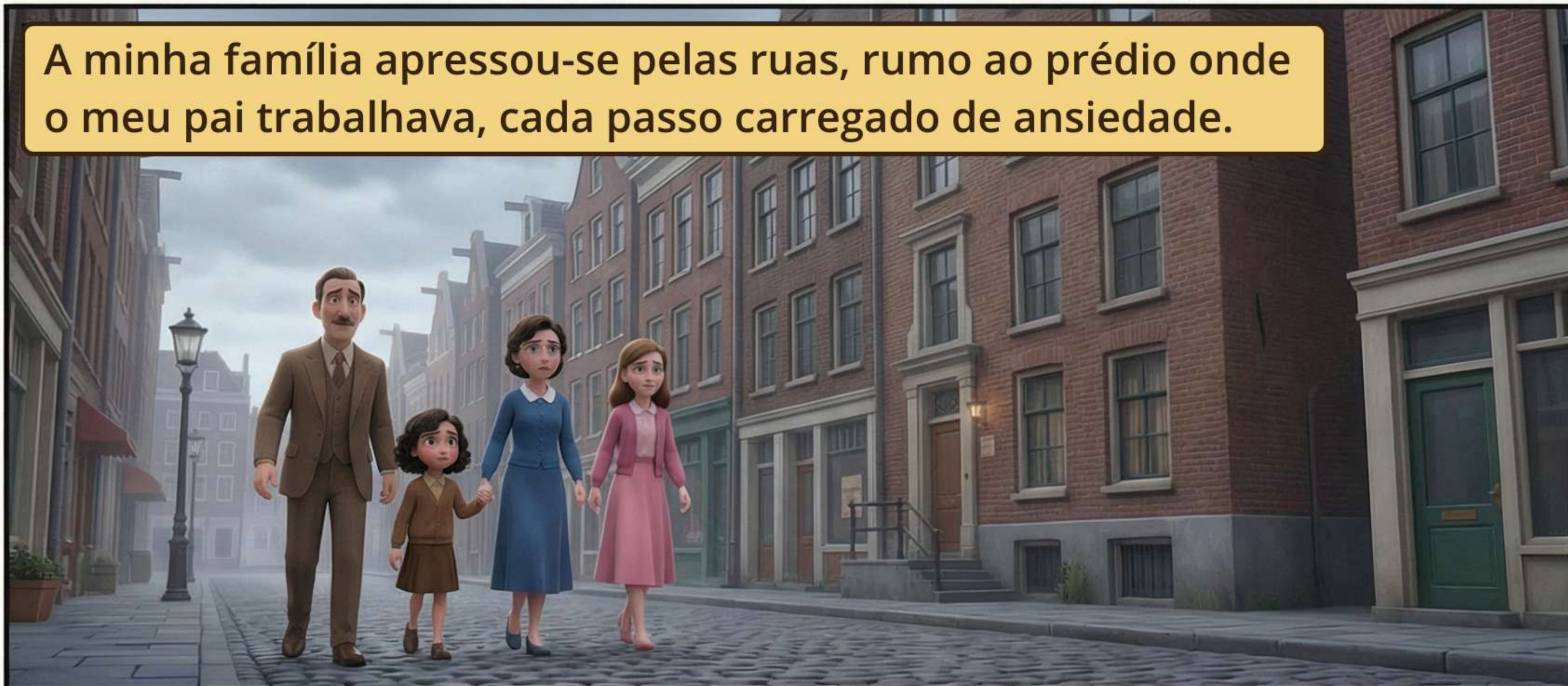
A minha irmã recebeu uma convocatória para se apresentar num campo de trabalho nazi.



O meu pai e a minha mãe tiveram de tomar uma decisão difícil.



A minha família apressou-se pelas ruas, rumo ao prédio onde o meu pai trabalhava, cada passo carregado de ansiedade.



Por esta porta secreta, temos um lugar seguro onde nos podemos esconder.



No primeiro piso do anexo, os dois quartos existentes mal davam espaço para as camas.



A casa de banho era mínima: sem duche nem banheira, apenas o essencial para sobreviver.



No segundo piso havia uma pequena divisão que servia de quarto, sala de jantar e cozinha.



No segundo piso do anexo, havia mais um pequeno quarto.



Também existia um pequeno sótão, onde guardávamos os alimentos.



Das oito às seis e meia... silêncio absoluto. Nada de água, nada de passos fortes.

Silêncio absoluto. Como é que se vive assim?



O som de um garfo parecia um trovão.

Achas que alguém nos ouviu?

Se ouviram, fingiram que não.



Quando passava tempo a escrever no diário, sentia-me livre.



Graças a Deus, havia pessoas que nos traziam mantimentos.

Muito obrigado!

A rotina começou a formar-se, mas o medo nunca desapareceu do ar.

Só consigo ver o céu...
mas é o suficiente
para respirar.

Uma semana mais tarde, chegou ao anexo a família Van Pels: Hermann, Auguste e Peter.

Quatro meses depois, chegou
ao anexo Fritz Pfeffer.



Partilhar o meu
espaço... isto vai ser
difícil.



Oito pessoas neste
pequeno espaço... preciso
até de ar para respirar.



Alguns meses mais tarde...

Lá fora há
guerra... mas
aqui dentro
também.

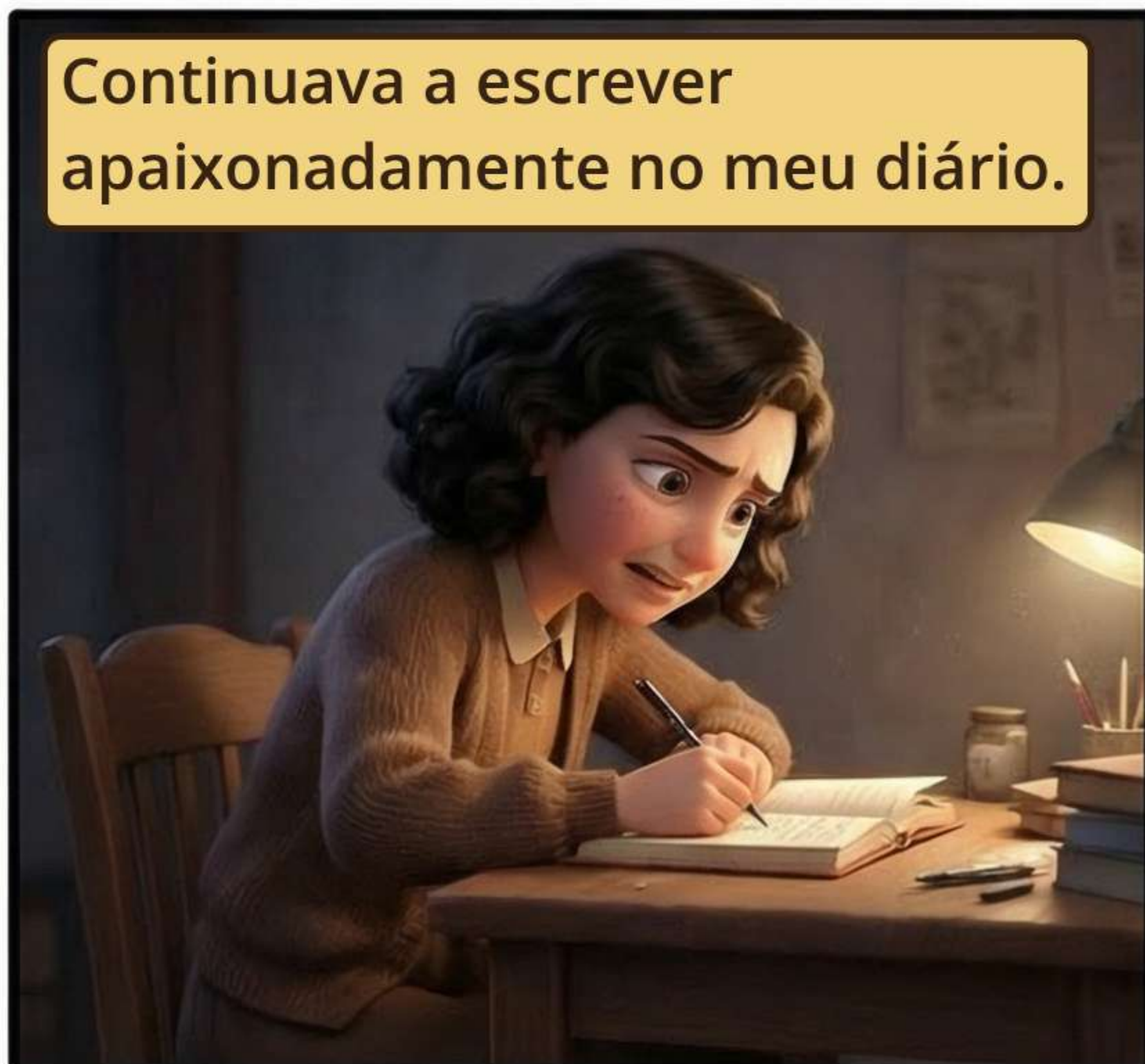
Mesmo assim,
continuo a
acreditar
na bondade
humana.



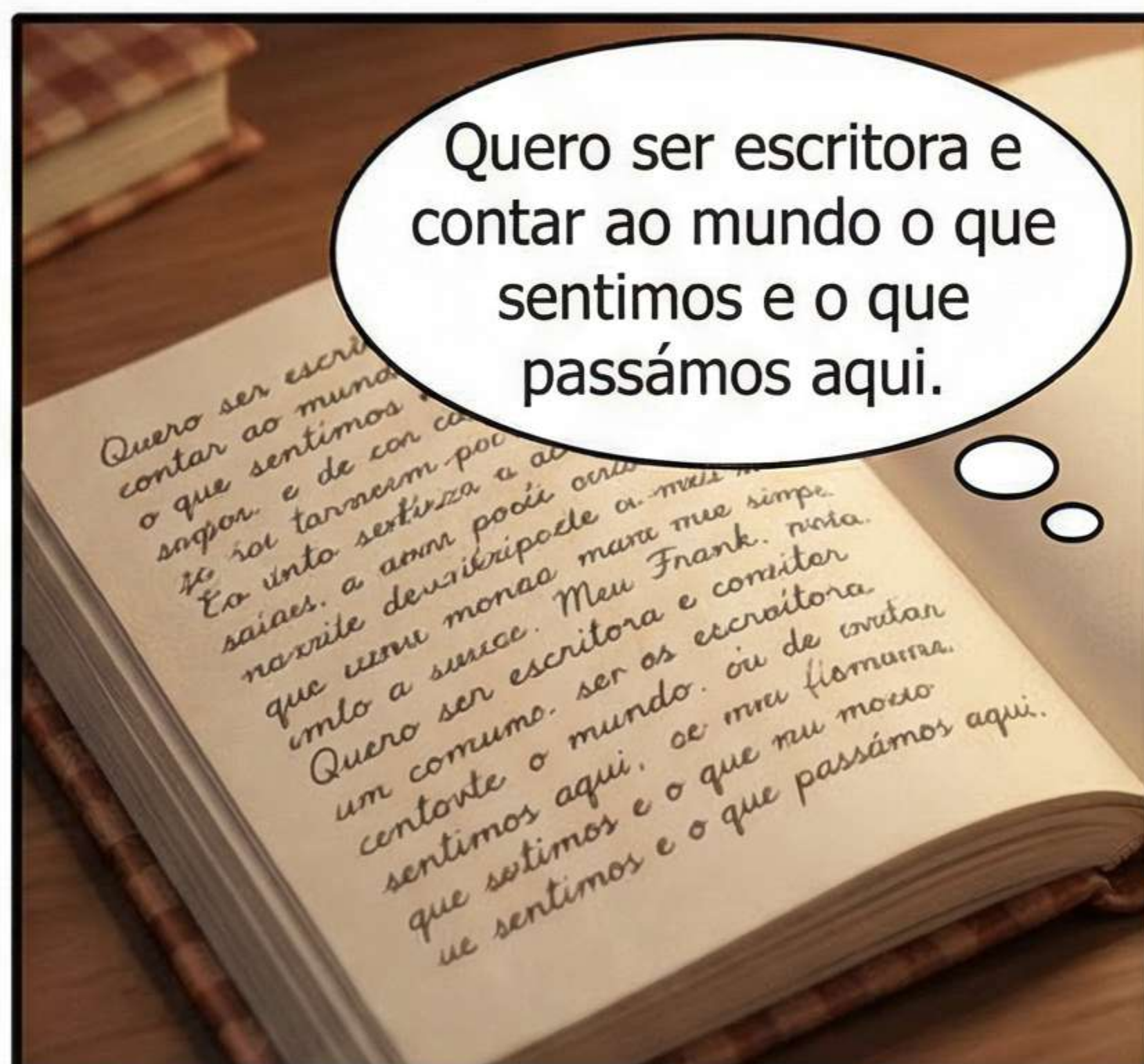
Passados dois anos...



Continuava a escrever apaixonadamente no meu diário.



Quero ser escritora e contar ao mundo o que sentimos e o que passámos aqui.



Imaginava-me como uma escritora famosa.



Mas, de repente, ouviu-se o barulho de passos ruidosos no edifício.



Ficámos tomados pelo medo e pelo pânico.



Fiquei petrificada.



Finalmente, ouviram-se batidas fortes na porta do anexo.



O futuro deixou de estar nas nossas mãos.



Após dois anos, a nossa liberdade chegou ao fim.



Em setembro de 1944, a minha família foi deportada para Auschwitz.



As condições de transporte eram deploráveis.



À chegada a Auschwitz, eu e a minha irmã fomos separadas dos nossos pais.



O meu pai foi enviado para trabalhos forçados. Nunca mais me viu...



A minha mãe foi enviada para outras áreas. Nunca mais me viu...



A única pessoa do anexo que voltei a ver, por breves instantes, foi Peter... sempre separados por arame farpado.



As oito semanas em Auschwitz foram um pesadelo.



De seguida, eu e a minha irmã, Margot, fomos transferidas para um novo campo de concentração: Bergen-Belsen.

BERGEN-BELSEN,
ALEMANHA

AUSCHWITZ,
POLÓNIA

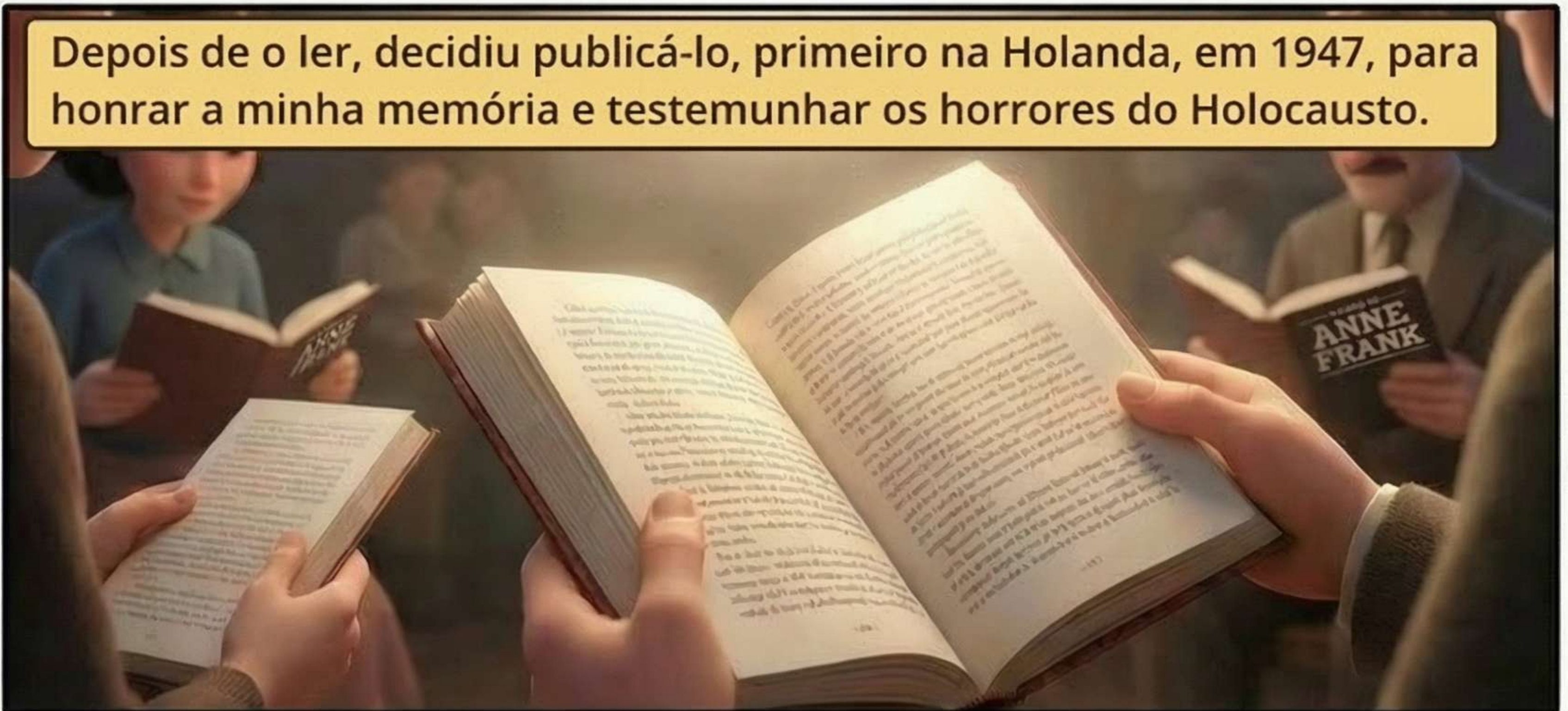
Nesse campo, sofremos imenso... e apenas conseguimos sobreviver durante quatro meses.



Após a guerra, em meados de 1945, o meu pai, o único sobrevivente do anexo, recuperou o meu diário.



Depois de o ler, decidiu publicá-lo, primeiro na Holanda, em 1947, para honrar a minha memória e testemunhar os horrores do Holocausto.



As minhas palavras sobreviveram e tornaram-se um símbolo de coragem e esperança.



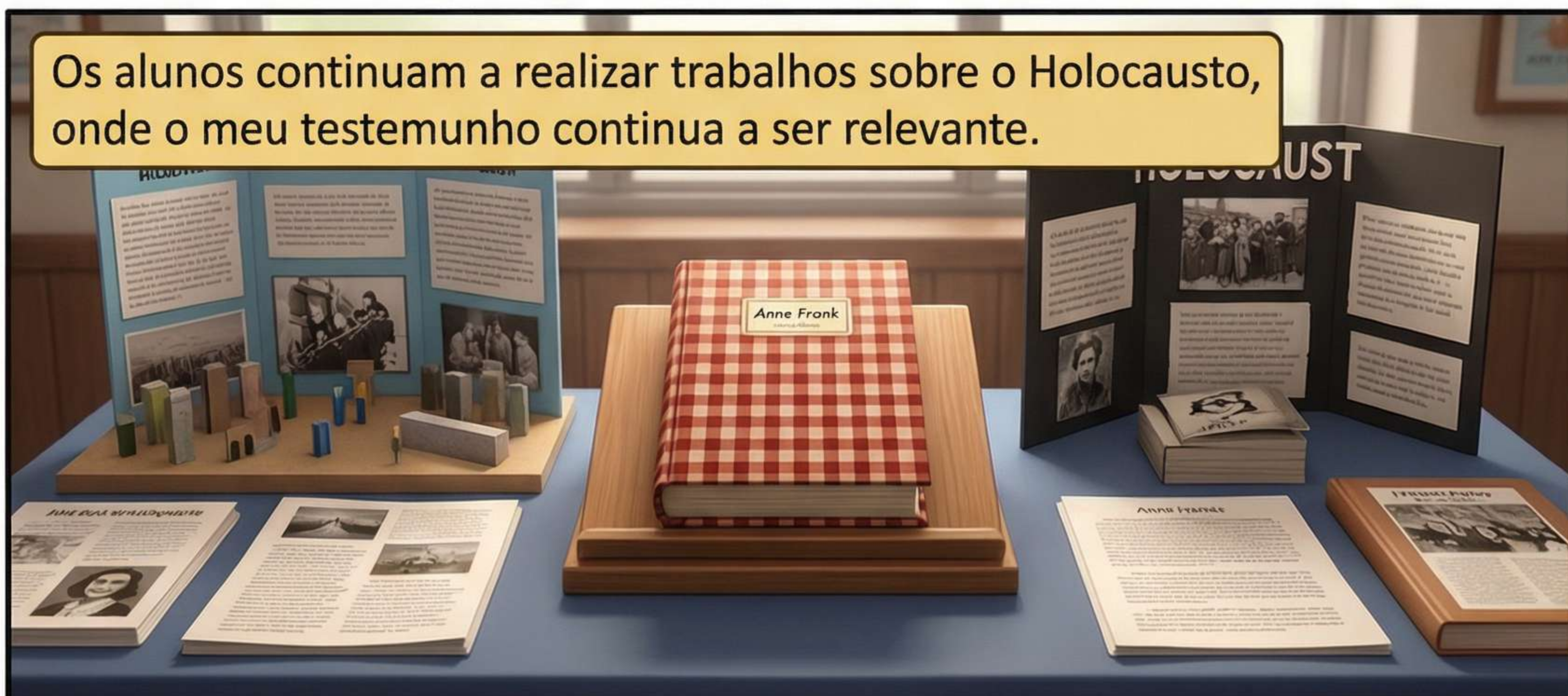
O mais impressionante é que, passados quase 80 anos, as minhas palavras continuam a chegar a todo o mundo.



São promovidos concursos de podcast sobre o meu diário.



Os alunos continuam a realizar trabalhos sobre o Holocausto, onde o meu testemunho continua a ser relevante.



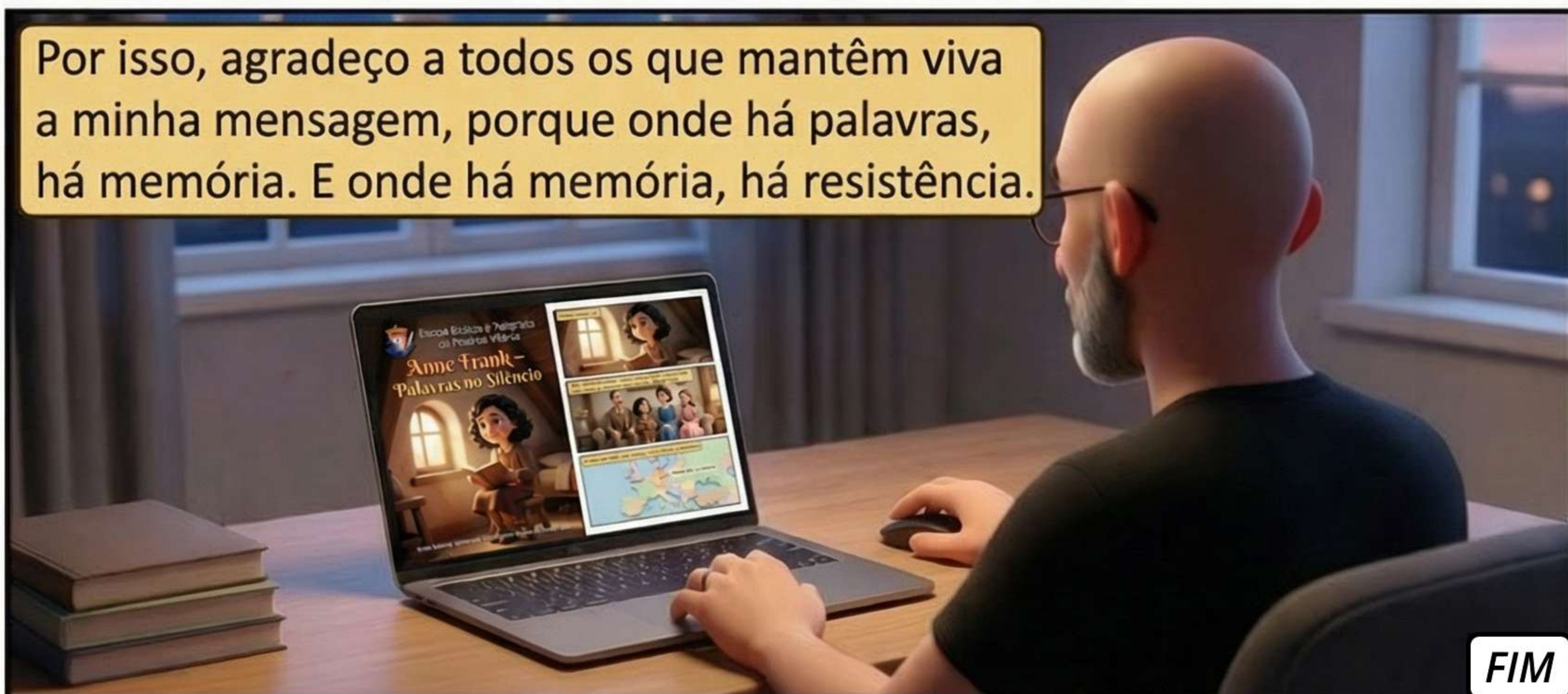
São realizadas sessões de leitura do meu livro.



Até esta banda desenhada é inspirada no meu diário.



Por isso, agradeço a todos os que mantêm viva a minha mensagem, porque onde há palavras, há memória. E onde há memória, há resistência.



FIM